

A TUTORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA: UM ESTUDO SOBRE CONDIÇÕES DE TRABALHO E PRÁTICA DOCENTE

Luciana Charão de Oliveira (Universidade Federal de Uberlândia – luciana.admufu@gmail.com)¹
Adriana Cristina Omena dos Santos (Universidade Federal de Uberlândia – adriomena@gmail.com)

Grupo Temático 6. Educação e tecnologias: formação e atuação de educadores/profissionais
Subgrupo temático 6.3 Docência em EaD e trabalho coletivo: atores e processos Profissionalização e condições de trabalho em EaD

Resumo:

A Educação a distância traz em seu bojo diversas nuances que merecem um estudo detalhado. Existe uma demanda por trabalhadores com domínios e saberes diversos e que estão desamparados quanto às questões trabalhistas e legais. Para estudarmos a tutoria investigamos o curso de Pedagogia a Distância na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi o questionário e o corpus de pesquisa foi composto por 45 tutores do referido curso. Trata-se de uma pesquisa descritiva e documental com realização em campo. O objetivo foi analisar as respostas das tutoras e fazer algumas inferências relacionadas à prática docente e às condições de trabalho do tutor. Tais respostas permitiram constatar como sendo verdadeiras as hipóteses de que as atividades realizadas pelo tutor configuram como atividades de cunho docente e de que a tutoria apresenta-se como função sujeita à precarização das condições de trabalho, segundo a ótica do grupo pesquisado.

Palavras-chave: Educação a distância, tutoria, prática docente, condições de trabalho.

Abstract:

Distance education brings with it various nuances that deserve a detailed study. There is a demand for workers with different domains and knowledges and who are helpless regarding labor and legal issues. In order to study the tutoring, we investigated the course of the Distance Education at the Federal University of Uberlândia (UFU). The instrument of data collection used in this research was the questionnaire and the research corpus consisted of 45 tutors from that course. It is a descriptive and documentary research achieved in the field. The objective was to analyze the responses of the tutors and make some inferences related to the teaching practice and to the tutor's working conditions. The responses showed evidence that it is correct the hypothesis that the activities carried out by the tutor are a teaching practices and that the tutoring presents itself as a function subject to the precarious working conditions, from the viewpoint of the studied group.

Keywords: Distance education, tutoring, teaching practice, working conditions.

1. A Educação a Distância: trabalhadores com domínios de saberes diversos, ausência de amparo legal

¹Trabalho desenvolvido com apoio financeiro da Fapemig.

As nuances que envolvem a Educação a Distância (EaD) são bastante peculiares e as diretrizes para oferta dos cursos na modalidade EaD nas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) são determinadas pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). A UAB, por seu turno, é um sistema que se caracteriza por uma parceria entre o Governo Federal e as Instituições de Ensino Superior (IES) para a oferta de cursos na modalidade EaD.

Compreendemos neste contexto que na EaD existe uma demanda por trabalhadores que precisam ter domínio de saberes diversos, tais como pedagógicos, tecnológicos, entre outros, e legalmente estão desamparados quando às questões que envolvem sua condição de trabalho.

Tratamos nesta pesquisa especificamente do trabalho do tutor, que se refere a um ator da EaD com domínios e saberes diversos e cujo lugar não é 'bem definido' dentro do processo de ensino aprendizagem no ensino superior e, ainda cujas funções não estão enquadradas em nenhuma categoria que possa designá-las como docentes ou técnicas. Em síntese, é possível afirmar que:

No bojo das mudanças vividas pela formação de professores deste século, encontram-se os docentes da Educação a Distância (EaD); novas formas de ensinar e aprender foram geradas e, portanto, profissionais com um novo perfil são demandados. Além disso, observamos o surgimento de uma nova classe de trabalhadores ainda não compreendida suficientemente: os tutores virtuais. (MILL; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2010, p. 75)

Ao mencionarmos a formação do tutor, estes devem:

[...] possuir formação de nível superior e experiência mínima de um ano no magistério do ensino básico ou superior. Caso não comprove essa experiência, deve comprovar formação pós-graduada ou vinculação a programa de pós-graduação para poder exercer a função e fazer jus à bolsa mensal no valor de R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais). (BRASIL, 2009)

O pagamento dos profissionais que atuam na EaD é realizado com bolsas de estudo e pesquisa, constituindo, de certa forma, um elemento que não viabiliza o vínculo empregatício com as instituições nas quais esses trabalhadores atuam e, acabam por precarizar as condições de realização de suas atividades. Para Lapa e Pretto:

A docência, distribuída em diferentes papéis, como o de professor e o de tutor (a distância e presencial), está definida em resoluções que enquadram esses profissionais como bolsistas que sequer têm direito a uma declaração do trabalho que realizam como professores, devido à possível consolidação de vínculos empregatícios não desejados. Tal precarização do trabalho docente se desdobra, na prática, entre outras coisas, por meio da baixa remuneração, que exclui profissionais qualificados, e da falta de reconhecimento profissional. (LAPA; PRETTO, 2010, p.79)

O perfil do tutor apresentado por Ferreira vai ao encontro de nosso entendimento, uma vez que concordamos com a afirmação de que:

Em programas de EaD on-line, a tutoria assume papel decisivo no processo de ensino-aprendizagem. Por meio do tutor, cria-se uma ponte de ligação entre os sistemas de aprendizagem interativa. Ao estudar o perfil desse novo educador, é necessário buscar construir também sua própria "identidade": um profissional de educação multidisciplinar, comprometido pedagogicamente com o conhecimento,

construção e reconstrução humanas dentro de um ambiente educativo não convencional – mediado por novas tecnologias e linguagens digitais. (FERREIRA, 2009, p. 159)

Para estudarmos o exercício da tutoria mais detalhadamente, escolhemos investigar o curso de Pedagogia a Distância na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). É importante informar que não é nossa intenção afirmar que o trabalho do tutor no contexto específico deste curso seja precarizado ou não. Nossa proposta é analisar as respostas obtidas mediante a aplicação do instrumento de coleta de dados e fazer algumas inferências relacionadas às condições de trabalho do tutor, de modo geral.

A UFU participou do processo seletivo para escolha de pólos para oferta de cursos na modalidade a Distância, processo esse regido pelo Edital de 18 de outubro de 2006, tratando-se, pois, do segundo edital lançado pela UAB.

No ano de 2008 a UFU recebeu o credenciamento do Ministério da Educação e Cultura (MEC) para ofertar cursos na modalidade EaD. No segundo semestre de 2009, após a aprovação do projeto pela UAB, especificamente em outubro desse ano, teve início o curso de Graduação em Pedagogia a Distância no âmbito do Sistema UAB sob a responsabilidade da Faculdade de Educação (Faced) da UFU. Tal curso foi estruturado em oito semestres e ofertou 410 vagas, distribuídas em cinco pólos². Esse curso foi a primeira experiência da UAB após o curso piloto de Administração, cuja gestão ficou sob a responsabilidade da Faculdade de Gestão e Negócios (Fagen) da UFU. Vale mencionar que as diretrizes financeiras e acadêmicas do curso de Pedagogia a Distância são estabelecidas pela UAB (ARRUDA, 2012).

O princípio da autonomia que é defendido pela UAB:

[...] tem possibilitado às instituições formadoras o desenvolvimento de ações administrativas e pedagógicas próprias, no que diz respeito: a) à flexibilização do cronograma; b) à inserção de outras atividades; c) à organização de encontros presenciais; d) à adoção de formas variadas de atendimento ao cursista; e) às formas de seleção e formação de tutores e f) às estratégias para resgatar os cursistas que abandonaram o curso. Enfim, às decisões que garantam a singularidade de cada instituição e, ao mesmo tempo, atendam às diretrizes definidas pelo MEC como referenciais de qualidade da EaD. (ARRUDA, 2012, p. 34)

3

No curso de Pedagogia a Distância da UFU, especialmente no que tange à tutoria, temos que a seleção e formação de tutores foi realizada em duas fases. A primeira refere-se à chamada pública para participar de um processo seletivo simplificado. Nessa fase os currículos dos candidatos e a documentação são analisados de acordo com os critérios estabelecidos pelo curso. Após esta primeira fase, os candidatos que atendem às exigências devem passar para a segunda fase que corresponde a um curso de formação de tutores.

O primeiro curso de formação de tutores para atender a demanda do curso de Pedagogia a Distância foi realizado pela UFU em uma parceria entre o curso de Pedagogia e o Núcleo de Educação a Distância (NEAD)³ (ARRUDA, 2012). Nesse curso para formação de tutores o candidato tem contato com os conteúdos básicos da EaD, sobre o histórico, as concepções e práticas da modalidade e, ainda, no caso do curso de Pedagogia a Distância,

² Os polos de apoio presencial do curso de Pedagogia a Distância são: Araxá (50 vagas), Carneirinho (60 vagas), Patos de Minas (100 vagas), Uberaba (100 vagas) e Uberlândia (100 vagas).

³ O Núcleo de Educação a Distância passou a ter a denominação de Centro de Educação a Distância a partir do ano de 2010.

uma parte específica direcionada para o projeto político pedagógico do curso. Para entendermos a dinâmica de trabalho no Curso de Pedagogia a distância, apresentamos o organograma do referido curso:

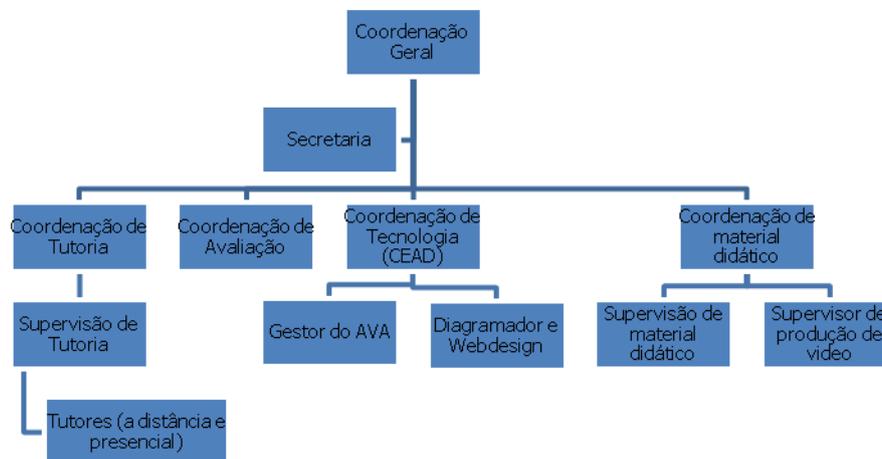


Figura 1 – Organograma do Curso de Pedagogia a distância
Fonte: dados fornecidos pela secretaria do curso

No organograma apresentado temos alguns níveis hierárquicos que são estabelecidos para a realização das atividades. O trabalho realizado pela Coordenação Geral do curso refere-se primordialmente à gestão administrativa e financeira e todos os procedimentos são acompanhados pela Secretaria. No segundo nível do organograma estão dispostas as coordenações do curso: tutoria, avaliação, tecnologia (CEaD) e de material didático. Em um nível abaixo das coordenações estão os cargos de supervisão de tutoria, gestor do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), diagramador e supervisão de material didático e vídeo. Cada um destes cargos encontram-se em relação direta com as coordenações responsáveis pelas suas funções. Os tutores a distância e presencial relacionam-se diretamente com a supervisão de tutoria, ou seja, as atividades dos tutores são monitoradas e acompanhadas proximamente pelos supervisores de tutoria que devem confeccionar relatórios mensais do desempenho dos tutores e acompanhamento das turmas. Tais relatórios são apresentados à coordenação de tutoria que, por sua vez, é responsável pela tomada de decisões relacionada à atuação dos tutores.

Quando selecionado para atuar no curso de Pedagogia a distância, o tutor participará de reuniões periódicas presenciais (quinzenais) com a equipe de coordenação de tutoria e com os professores de cada uma das disciplinas ofertadas. Tais reuniões correspondem à formação continuada que tem o intuito de aprofundar os saberes dos tutores para o desenvolvimento de seu trabalho (ARRUDA, 2012).

A finalidade destes encontros entre tutores e professores é o esclarecimento de dúvidas dos tutores que vivenciam as dificuldades encontradas pelos alunos, e/ou conseguem avaliar se as atividades estão sendo eficientes no AVA e/ou se estão atingindo os objetivos esperados quanto ao conteúdo da disciplina e uma troca de informações e saberes entre estes, pois:

É importante lembrar que cabe ao tutor um papel de protagonismo nesta ação pedagógica, apesar dele não ser o autor do material e das atividades. Isso é possível e desejado devido ao fato de ser o tutor o profissional que fica na linha de frente entre o material e o aluno. A ação do tutor não se configura em uma

execução mecânica daquilo que o professor autor planejou, mas é uma ação que dialoga e complementa o trabalho elaborado pelo autor. (ARRUDA, 2012, p. 91)

Em posse dessa vivência e informações, os tutores podem dialogar com os professores possibilitando reavaliar situações, atividades e buscar novos caminhos caso haja falhas ou ajustes necessários no processo de ensino aprendizagem. É necessário considerar nesse contexto, que:

[...] essa mescla de saberes acaba por se constituir, no âmbito da relação professor autor/tutor, aquilo que é necessário saber para ensinar, tanto na mediação com o material didático e atividades elaboradas pelo professor quanto pela ação docente do tutor, pois os saberes dos professores são advindos dos saberes das disciplinas, dos saberes da formação profissional e dos saberes da experiência. (ARRUDA, 2012, p. 92)

Daí a necessidade de planejar e dimensionar a prática da tutoria assim como a formação de tutores que deve ser direcionada para um *novo olhar* sobre o aluno, sobre o material instrucional, sobre como compreender as dificuldades dos alunos, incentivar, orientar, acompanhar e avaliar todo o processo.

2. O caminho metodológico e a apresentação dos resultados da pesquisa

A presente pesquisa é parte constituinte de uma pesquisa de mestrado mais ampla e, no tocante a seus objetivos, refere-se basicamente a uma pesquisa descritiva.

Já nos procedimentos, se trata de uma pesquisa documental. É, ainda, uma pesquisa de natureza qualitativa, pois as pesquisas qualitativas: “[...] partem do pressuposto de que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores e que seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado” (ALVES; MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER; 2001, p.131).

Constitui, também, ao final, uma pesquisa com realização em campo sobre as condições de trabalho do tutor no Curso de Pedagogia a Distância da UFU e a percepção, ou não, dos tutores acerca do fato de que, as condições de trabalho do tutor podem levar à precarização do trabalho na EaD. Este estudo considera o tutor como ator da prática docente e entendemos que a inexistência da regulamentação da atividade de tutoria enquanto profissão seja um dos fatores que precarizam tal atividade. Ressaltamos, contudo, que tratamos especialmente dos tutores que atuam no contexto da UAB. Desse modo, tratam-se de tutores que são remunerados com bolsas de estudo e não possuem, pois, vínculo empregatício com a instituição pesquisada.

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi o questionário que contemplou questões de ordem geral, tais como, sexo, idade e formação dos tutores e, ainda, questões diretamente relacionadas à atividade de tutoria.

O referido questionário foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CEP) e enviado para os tutores do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade Federal de Uberlândia.

A escolha do Curso de Pedagogia a Distância deu-se pelo fato de se tratar de um curso estabelecido há muito tempo UFU e, ainda, por ser considerado o primeiro do Sistema UAB. O *corpus* de pesquisa foi composto por 45 tutores (presenciais e a distância), número total de tutores que atuam e/ou atuaram no referido curso. Os dados provenientes desta pesquisa foram coletados entre 8 de julho de 2013 e 25 de setembro de 2013. O

5

questionário composto por dez questões, sendo nove fechadas e uma aberta, foi enviado para os tutores do referido curso.

2.1. A análise do questionário

O questionário, enviado via formulário do *Google Drive* e respondido por trinta participantes no período de 8 de julho a 25 de setembro de 2013, revelou as características do corpo de tutores do Curso de Pedagogia a Distância da UFU. É importante mencionar que os nomes das respondentes foram preservados e não revelados neste documento. Analisaremos a seguir algumas das respostas obtidas.

De um modo geral, o grupo de tutores participantes (respondentes) da pesquisa tem o seguinte perfil: 100% (30 tutores) são do sexo feminino; 7% têm idade até 30 anos, 40% têm idade entre 30 e 40 anos e 53% acima de 40 anos, conforme ilustrado no gráfico:

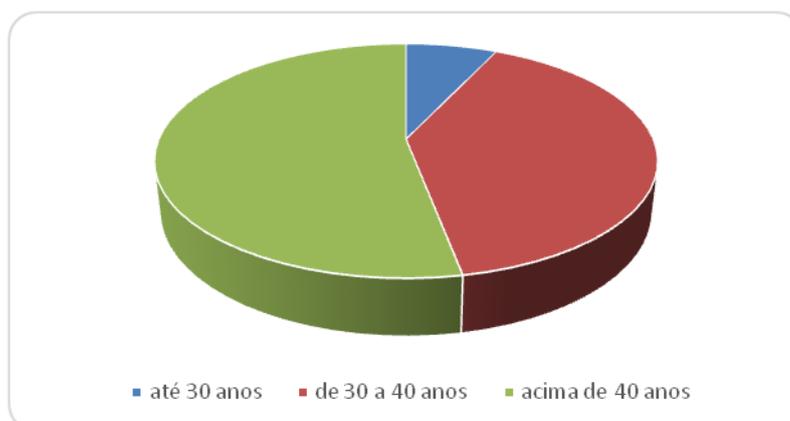


Gráfico 1 – Perfil dos Tutores por idade
Fonte: dados da pesquisa

Ao analisarmos em conjunto o sexo e a idade das tutoras respondentes, percebemos que todas as respondentes da pesquisa são do sexo feminino e isso permite-nos inferir que o fato de poder conciliar a vida profissional com a vida familiar acaba por atrair mais mulheres em idade acima dos 40 anos para a atividade de tutoria, que enxergam nessa atividade, talvez, uma forma de complementar sua renda, sendo que tal tarefa pode ser realizada em diferentes ambientes, inclusive o doméstico.

A formação das tutoras está distribuída pelas áreas de conhecimento da seguinte forma: humanas (97%), exatas (0%), biológicas (0%), outras (3%). Observa-se, pois, uma concentração na área de humanas, provavelmente devido ao perfil do curso analisado. Analisamos também o nível de escolaridade dos entrevistados, presente na Tabela 1:

Tabela 1 - Nível de Escolaridade dos Entrevistados

Nível de Escolaridade	Percentual
Especialização	70%
Mestrado completo	17%
Mestrado em andamento	10%
Doutorado completo	3%
Graduação	0%
Doutorado em andamento	0%

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com as exigências do sistema UAB, para exercer a tutoria os tutores precisam possuir graduação na área de atuação e estar vinculado a um programa de pós-graduação ou, ainda, ter experiência docente. No curso de Pedagogia a Distância da UFU temos 30% das tutoras com nível de pós-graduação *stricto sensu* e, 70% com nível de especialização *lato sensu*.

Para 87% das respondentes, a remuneração – bolsa, concedida aos tutores (R\$765,00/20 horas semanais) não corresponde à sua única fonte de renda. Em outras palavras apenas 4 tutoras, o que corresponde a 13% das respostas, não exerce outra atividade remunerada, além da tutoria, conforme pode ser verificado no gráfico 2.

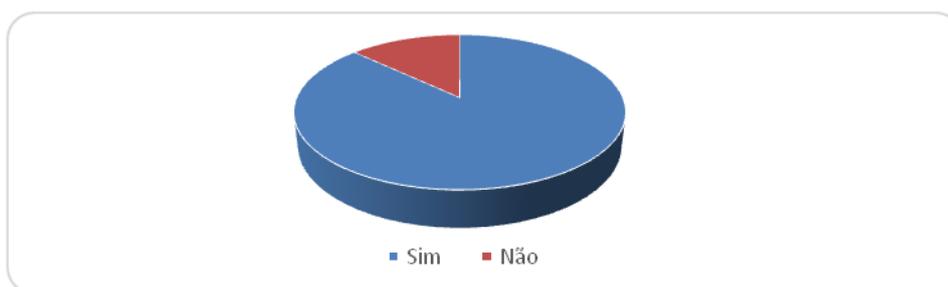


Gráfico 2 - Tutores exercem outras atividades remuneradas
Fonte: dados da pesquisa

O tempo previsto para o exercício da tutoria é de 20 horas semanais. 70% das respondentes (21 tutoras) disseram utilizar esse tempo para a atividade, enquanto que 13% (quatro tutoras) disseram utilizar 22 horas semanais e 17% (cinco tutoras) informaram outro número de horas não relatado, o que pode, inclusive, incluir o entendimento como sendo acima ou abaixo das 22 horas semanais. É importante dizer que um número inferior a 10 horas semanais de trabalho não foi citado na pesquisa, conforme demonstrado no gráfico 3. Esses resultados sugerem que o trabalho da tutoria pode tomar mais tempo que o previsto. Tal fato denota, segundo nosso entendimento, a precarização das condições de trabalho quando mensurada a diferença entre as horas de trabalho recomendadas e as de fato realizadas para a atividade de tutoria. É possível que o tempo destinado ao lazer, ao convívio familiar, dentre outros, estaria sendo utilizado no trabalho.

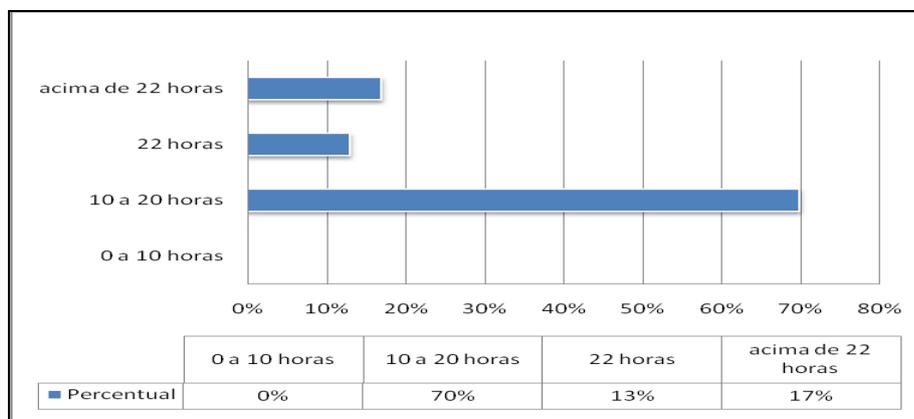


Gráfico 3 - Tempo destinado à atividade de tutoria
Fonte: dados da pesquisa

Quando analisados em conjunto o tempo destinado à tutoria e a realização de outra atividade além desta, podemos inferir que a maior parte das respondentes exerce a tutoria como complemento de renda. Tendo por hipótese que a atividade principal exercida por estas pessoas ocupa a carga de 40 horas semanais, a tutoria seria exercida em horários que ‘sobrariam’ após o exercício de sua atividade principal. Explicando melhor e estabelecendo uma comparação com o trabalho do docente no ensino presencial: o tutor deve cumprir uma carga horária de 20 horas semanais e, levando-se em consideração que exerce outra atividade, a tutoria acaba por intensificar o trabalho realizado por este profissional. Este fato se assemelha ao que ocorre com o professor no ensino presencial: trabalho intensificado por extensas jornadas de trabalho, atividades extraclasse, extra curriculares, dentre outras. No tocante ao suporte dado à tutoria, as respostas foram equilibradas: 47% consideram que a supervisão de tutoria realize esse suporte, 47% consideram que tal função seja desempenhada pela coordenação de tutoria e, ainda, 7% consideram ‘outros’ como responsáveis pelo suporte, conforme pode ser observado no gráfico 4.



Gráfico 4 - Suporte dado à tutoria

Fonte: dados da pesquisa

A única questão aberta do instrumento de coleta de dados aplicado nesta pesquisa - o questionário - foi a seguinte: *Em sua opinião, as atividades exercidas pelos tutores são de caráter docente?* Mediante as respostas, podemos descrever o seguinte quadro: 97% das tutoras responderam afirmativamente e apenas 3% das tutoras, o que corresponde a uma respondente, disse que as atividades desempenhadas pelo tutor não são de caráter docente (ver gráfico 5).

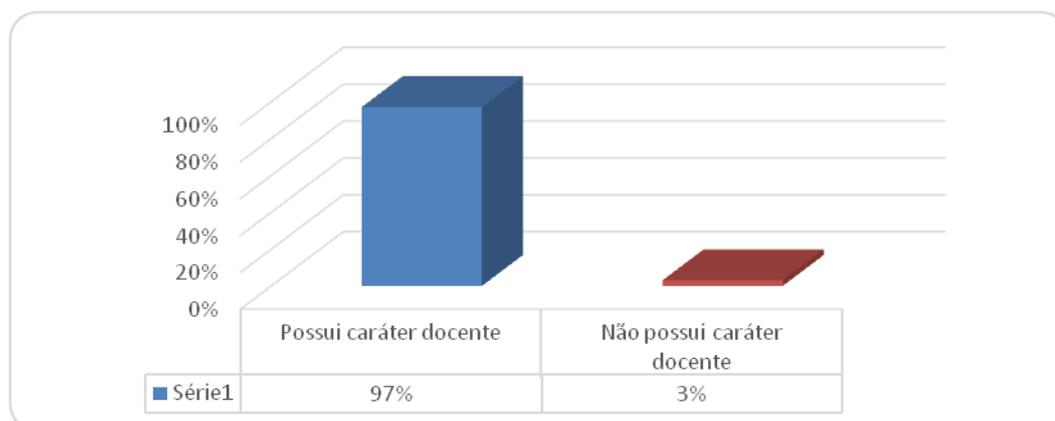


Gráfico 5 - Atividade de Tutoria e a docência segundo a visão do tutor

Fonte: dados da pesquisa

De modo geral, o item mais mencionado nas respostas foi o processo de ensino-aprendizagem. O que mais aparece como atividade docente ‘incorporada’, por assim dizer, ao cotidiano do tutor diz respeito ao conteúdo trabalhado e ao domínio desse conteúdo. Isto porque tal domínio é requerido para que o tutor exerça suas funções a contento, como sanar dúvidas de atividades, corrigir atividades, exigência quanto ao cumprimento dos prazos, e assim por diante. Vejamos um fragmento da justificativa para a resposta afirmativa dada por uma tutora:

Das ações exercidas, especialmente no Curso de Pedagogia a Distância, podemos destacar que a docência se faz pelas relações propiciadas pelo contexto afetivo e emocional que é diretamente estabelecido entre tutor e aluno. (Tutora A)

Mais adiante, a mesma tutora continua sua explanação afirmando que:

Na dinâmica da interação entre aluno e professor a docência se faz presente também quando é necessário a nós, tutores, exercermos uma espécie de autoridade docente, cobrando do aluno o cumprimento de prazos, a observação em relação a possíveis cópias ou até mesmo quando procuramos orientar em relação à refação de atividades que não configurem como reflexões críticas e/ou com embasamento teórico. Nessas ações quem dialoga diretamente com o aluno é o tutor e não o professor da disciplina. (Tutora A)

Esta resposta permite-nos analisar a questão da ressignificação do papel do professor na EaD. Enquanto que no ensino presencial essas atividades mencionadas pela ‘Tutora A’ são realizadas pelos professores, na EaD elas são exercidas pelos tutores. Tal fato reforça, ainda, a questão da polidocência, ou seja, na EaD a docência é compartilhada especialmente entre professores e tutores. O conceito de polidocência é cunhado pelo trecho a seguir:

...quando consideramos a docência na EaD como polidocência estamos entendendo-a como uma categoria profissional que extrapola o fazer pedagógico, para além da categoria professoral. Desta forma, não apenas os professores responsáveis pelo conteúdo devem ser considerados como docentes na EaD, mas também aqueles que acompanham os estudantes e aqueles que organizam pedagogicamente os conteúdos nos materiais didáticos para diferentes suportes midiáticos (impresso, virtual, audiovisual, etc.). [...] estamos considerando um docente coletivo, que inclui os tutores (virtuais e presenciais) que acompanham os estudos dos alunos, o projetista educacional que realiza uma assessoria técnico-pedagógica ao professor responsável pela disciplina e outros atores docentes que emergem em resposta à proposta de EaD. Todos esses profissionais que contribuem para o fazer docente, partilhando os saberes do educador presencial, compõem o que estamos denominando polidocência. (MILL; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2010, p. 16).

Algumas tutoras apresentaram em suas respostas algumas semelhanças entre a tutoria realizada na EaD e a docência exercida no ensino presencial. A seguir, um trecho da resposta da Tutora B sobre o caráter docente da atividade de tutoria: “Compreendo essa atividade como docente porque se assemelha muito com o trabalho desenvolvido pelos professores que lecionam na modalidade presencial” (Tutora B).

E, ainda, temos a resposta da Tutora C: “Sim, pois os tutores realizam as atividades que são realizadas pelos professores nos cursos presenciais como exemplo: correção de atividades e provas e respostas de dúvidas” (Tutora C). Temos ainda a resposta de outra tutora, a Tutora D que relata o seguinte: “Sim, as atividades desempenhadas pelos tutores

possuem caráter docente visto que eles são os responsáveis por sanar as dúvidas dos alunos em relação ao material didático, orientar na realização das atividades, aplicar provas, fazer vista de prova, dentre outros” (Tutora D).

Algumas respostas foram bastante curiosas e, ainda que as tutoras tenham respondido que consideram a atividade de tutoria como uma atividade de caráter docente, apresentaram nas justificativas argumentos que merecem reflexões. A seguir, descrevemos uma das respostas: “Sim. Em todo processo do curso exercemos a função **próxima** a docência, porque temos que pesquisar a respeito do conteúdo trabalhado, temos que avaliar, além de responder todas as dúvidas do aluno e isso exige muito estudo” (Tutora E, grifo nosso).

Podemos observar na resposta da Tutora E que, ao mesmo tempo em que afirma ser a atividade de tutoria uma atividade de caráter docente, traz uma dúvida que se encontra ‘implícita’, ao colocar a palavra ‘próxima’, que destacamos em negrito. Essa dúvida, segundo nosso entendimento seria proveniente do lugar, ou do não lugar, que o tutor ocupa na EaD. Em outras palavras: não sendo reconhecido como um docente, o tutor ficaria confuso quanto à sua real importância e significado de seu papel na EaD. Enquanto para os alunos ele representa o elo com a instituição, sua própria percepção acerca de sua condição levamos a afirmar que a sujeição a essa condição é determinada por fatores que estão muito distantes de sua capacidade de mudança. Tais fatores são de ordem política, institucional, cultural, dentre outros.

De posse dos dados coletados, acreditamos que o fato das atribuições dos tutores serem atribuições de caráter docente somado ao fato de que os tutores não são reconhecidos legalmente como docentes, acabam por provocar no próprio tutor uma dúvida acerca do lugar que ocupa na EaD. Se exerce funções de caráter docente, se contribui para que o processo de ensino-aprendizagem se concretize, é no mínimo confuso, não ser considerado como docente. Vejamos a resposta da Tutora F: “Às vezes sim, uma vez que várias dúvidas são os tutores a distância que esclarecem e orientam os cursistas em casos emergentes, e os mesmos precisam estar afiados para esclarecer dúvidas prontamente”.

Uma resposta que consideramos curiosa e merece ser apresentada foi a resposta da Tutora G que, ainda que tenha respondido afirmativamente, em sua justificativa apresentou algumas ressalvas. Vejamos:

Sim (as atividades exercidas pelos tutores são de caráter docente), desde que o tutor seja habilitado na área e que tenha também, **experiência em docência**, que tenha habilidade como mediadora para as atividades, leituras e compreensões de textos expostos nos guias das disciplinas, porque os alunos apresentam dificuldades em ler e interpretar a linguagem exposta pelos professores da UFU (Tutora G, grifo nosso).

A resposta acima traz diversos elementos que até então não tinham sido contemplados: entendemos tais elementos como ‘ressalvas’, pois aparecem como fatores condicionantes da atividade de tutoria a uma experiência prévia em docência. É sabido que uma formação específica é exigida para que o tutor possa atuar. Tal formação refere-se à graduação na área de atuação somada à experiência na docência ou especialização ou, ainda, estar vinculado a um programa de pós-graduação. A respondente aponta a necessidade da experiência do tutor com a docência, mas se os tutores não são docentes, vale questionar até que ponto as semelhanças entre a docência realizada no ensino presencial contribuem para a atuação na EaD. Tal questionamento se faz necessário para

apontarmos a questão do descompasso entre o que é exigido para atuar na atividade de tutoria e a inexistência de um reconhecimento legal que ampare o trabalho do tutor.

É importante, neste contexto, apresentarmos a única resposta negativa ao questionamento feito acerca da prática docente exercida pelo tutor. Lembrando que a questão versava sobre as atividades exercidas pelo tutor e o caráter docente destas, passemos à apresentação da resposta da Tutora N: “Não. O professor define o conteúdo e a forma de trabalho. O tutor é um **apoio** ao aluno no curso” (Tutora N, grifo nosso).

Ainda que a resposta da Tutora N tenha sido breve, revela segundo nosso entendimento, que a referida tutora considera que a prática docente somente é efetivada quando o conteúdo é elaborado e ministrado por uma mesma pessoa que seria o professor. A respondente analisa a prática docente sob a ótica da atuação em um todo, ou seja, para ser docente é preciso definir o conteúdo e a forma de trabalhar com esse conteúdo e, não sendo o tutor o sujeito que realiza tais funções, ele não deve ser considerado ator da prática docente.

Neste ponto outra resposta foi da Tutora W, que respondeu afirmativamente ao questionamento e utilizou os seguintes argumentos: “Sim. As atividades e provas são corrigidas e as dúvidas tiradas pelo tutor, além da chave de correção o tutor precisa ter conhecimento das disciplinas para fazer as correções e tirar as dúvidas que surgem”.

Ao analisarmos essa resposta da Tutora W percebemos o fato de que são necessárias várias habilidades para atuar como tutores, habilidades estas que vão além de um conhecimento superficial dos conteúdos da disciplina e que remetam o tutor à condição de mero auxiliar do docente. A docência compartilhada que configura como prática na EaD nos leva ao entender que, compartilhar algo ou alguma coisa, neste caso, a docência, corresponde a estabelecer que aqueles que ‘compartilham’ estejam no mesmo patamar de importância dentro do processo de ensino aprendizagem. E, assim sendo, reconhecemos como necessário enquadrar o tutor na categoria docente, para que seja reconhecido enquanto ator da referida prática, como professor tutor.

3. Considerações finais

Este artigo teve como objetivo geral investigar as condições de trabalho do tutor da EaD tendo escolhido para isto o Curso de Pedagogia a Distância da UFU.

Além de analisar as condições de trabalho que se estabelecem para o exercício da tutoria, o artigo também buscou aferir a percepção dos tutores acerca da hipótese de que as atividades realizadas pelo tutor constituem uma prática com viés docente.

Se retomarmos a questão da docência enquanto categoria profissional, podemos aludir que além do tutor não pertencer a nenhuma categoria profissional, exerce sua função sob condições estruturais inadequadas, sem vínculo empregatício e nenhuma legislação que ampare tal função. E, ainda, se depara com discursos que tratam a sua função, indispensável no processo de ensino-aprendizagem da EaD como sendo de fácil execução (MILL; SANTIAGO; NEVES, 2008).

As respostas das participantes permitiram constatar que a percepção exposta na pesquisa está em conformidade com o pensamento daqueles que vivenciam a tutoria enquanto prática docente. Todas as justificativas, pelo menos 99% destas, foram embasadas no processo de ensino-aprendizagem e nas formas de realização deste. As tutoras apontaram, na maioria dos depoimentos, a questão da formação, do conhecimento dos

conteúdos ministrados nos cursos e, ainda do conhecimento tecnológico, para que a tutoria se efetive de forma satisfatória. Isso vai ao encontro do que se pretende num mercado neoliberal: exige-se uma formação ‘privilegiada’ e um trabalhador flexível e multifuncional.

Um fato interessante constatado no questionário, refere-se à atividade de tutoria tomada como segunda opção ou atividade que seria fonte ‘complementar’ de renda para a maioria das tutoras. Em outras palavras, 87% das tutoras exercem outras atividades além da tutoria e, tais atividades ocupam a maior parte do tempo de seus trabalhos. Outro importante aspecto destacado pelas tutoras diz respeito à flexibilidade espaço-temporal. O que podemos deduzir é que todas, sem exceção, apesar de considerarem importante poder realizar o trabalho em locais diversos, questionam se, de fato, a flexibilidade de tempo existe, dados os compromissos a serem cumpridos em prazos pré-estabelecidos. Outro importante item a mencionar é que existe uma carga horária de 20 horas semanais a ser cumprida pelos tutores para a realização de suas atividades e, tal carga é mensurada pelo tempo que o tutor permanece *online*. Essa mensuração não corresponde, na maioria das vezes, à aferição de um tempo real de trabalho do tutor, tempo este que pode ou não ultrapassar a carga horária determinada.

Em síntese cabe mencionarmos que a tutoria corresponde a um ‘posto de trabalho’ inerente ao campo educacional que, segundo esta concepção, apresenta-se como função sujeita à precarização das condições de trabalho. Convém lembrar que a remuneração do tutor realizada por meio de bolsa de estudos corresponde a pouco mais que um salário mínimo enquanto que as exigências para o exercício da tutoria são diversas. E, por fim, vale reiterar que o tutor é um trabalhador útil quando o que se busca é a minimização de custos, em particular na Educação a Distância.

4. Referências Bibliográficas

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. 1 2

ARRUDA, Eucídio Pimenta. **Educação a distância no Brasil: a pedagogia em foco**. Uberlândia: EDUFU, 2012.

BRASIL. **Resolução CD/FNDE nº 26, de 5 de junho de 2009**. Brasília: Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9&Itemid=21>. Acesso em: 10 mar. 2014.

FERREIRA, Zeila Miranda. **Prática pedagógica do professor-tutor em EaD no curso “Veredas – Formação Superior de Professores”**. 2009. 312 p. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo (USP). São Paulo. 2009.

LAPA, Andrea; PRETTO, N. de L. Educação a distância e precarização do trabalho docente. **Aberto, Brasília** 23.84 (2010): 79-97.

MILL, Daniel; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; OLIVEIRA, de Gomes Márcia Rozenfeld. **Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques**. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 200p.

MILL, Daniel; SANTIAGO, Carla Ferreti; NEVES, Inajara de Salles Viana. Trabalho docente na Educação a distância: condições de trabalho e implicações trabalhistas. **Revista extraclasse**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.56-73, fev. 2008.